



MICHELLE MARCOLINO MAURICIO

**INCLUSÃO SOCIAL DAS COMUNIDADES CARENTES
ATRAVÉS DAS LUTAS E ARTES MARCIAIS: UMA REVISÃO
BIBLIOGRAFICA.**

**LAVRAS-MG
2023**

MICHELLE MARCOLINO MAURICIO

**INCLUSÃO SOCIAL DAS COMUNIDADES CARENTES
ATRAVÉS DAS LUTAS E ARTES MARCIAIS: UMA REVISÃO
BIBLIOGRAFICA.**

Relatório apresentado à Universidade
Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Graduação em
Educação Física.

Professor Dr. Raoni Perrucci Toledo Machado
Orientador

**LAVRAS-MG
2023**

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por todas as bênçãos concedidas a mim.

Agradeço também à minha mãe e à minha tia, que sempre estiveram ao meu lado em toda a minha vida e acreditaram em mim, dando-me força e conforto quando necessário. Elas nunca me deixaram desistir e foram a minha base e meu suporte não apenas nos momentos difíceis, mas durante toda a minha vida.

Expresso meu agradecimento ao meu pai, meu irmão e minha cunhada por todo o auxílio que me proporcionaram.

Sou grato ao meu orientador pelo carinho e paciência durante o processo de orientação deste TCC. Agradeço também à UFLA por todo o processo de ensino e aprendizado que tive ao longo dessa caminhada.

Por fim, agradeço a todos que me ajudaram direta ou indiretamente nesse processo.

Resumo

Este estudo aborda o tema da inclusão social por meio das lutas e artes marciais em comunidades carentes. A pesquisa se concentra em analisar os aspectos psicológicos e sociais envolvidos na prática dessa modalidade, bem como revisar programas e projetos existentes que utilizam as lutas e artes marciais como ferramentas de inclusão social. Serão também examinados aspectos como a construção da identidade, a superação de adversidades e a formação de vínculos comunitários por meio das lutas e artes marciais. A revisão da literatura destacou estudos que demonstraram os impactos positivos dessas práticas na promoção de habilidades sociais, autoconfiança, resiliência, disciplina, saúde e outros aspectos psicológicos e físicos benéficos. Além disso, foram apresentados exemplos de programas e projetos de inclusão social que utilizam as lutas e artes marciais como ferramentas de transformação em comunidades carentes. Essas iniciativas foram analisadas em termos de suas abordagens e mostra os resultados alcançados.

Palavras-chave: artes marciais; lutas; inclusão social; benefícios.

Abstract

This study addresses the theme of social inclusion through combat sports and martial arts in disadvantaged communities. The research focuses on analyzing the psychological and social aspects involved in the practice of this discipline, as well as reviewing existing programs and projects that use combat sports and martial arts as tools for social inclusion. Furthermore, aspects such as identity construction, overcoming adversity, and community bonding through combat sports and martial arts will be examined. The literature review highlighted studies that demonstrated the positive impacts of these practices in promoting social skills, self-confidence, resilience, discipline, health, and other beneficial psychological and physical aspects. Additionally, examples of social inclusion programs and projects that utilize combat sports and martial arts as transformational tools in disadvantaged communities were presented. These initiatives were analyzed in terms of their approaches and the results achieved.

Keywords: martial arts; fights; social inclusion; benefits.

Sumário

1.	INTRODUÇÃO.....	8
2.	OBJETIVOS	10
3.	METODOLOGIA	11
4.	REVISÃO DE LITERATURA	13
4.1	Lutas e artes marciais: origens, princípios e valores fundamentais.	13
4.2	Impactos da exclusão social.....	15
4.3	Desafios e perspectivas para inclusão social.....	18
4.4	Potencial educacional das lutas e das artes marciais	20
4.5	Comunidades carentes.....	23
4.6	Programas e projetos de inclusão social através das lutas e das artes marciais	25
4.7	Esporte como ferramenta de inclusão social	28
4.8	Lutas e artes marciais como instrumentos de inclusão	30
4.9	Aspectos psicológicos e sociais	32
4.10	Políticas públicas e inclusão social no esporte	34
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
6.	REFERÊNCIAS	38

1. INTRODUÇÃO

A influência familiar na tomada de decisões que envolvem a trajetória de vida dos jovens é um fenômeno corriqueiro e foi exatamente o que ocorreu em minha própria experiência. Pertencendo a uma família com inclinação notável para atividades atléticas, fui envolvida no universo esportivo desde muito nova, tendo praticado uma diversidade de modalidades físicas, abrangendo desde o basquete e vôlei até peteca e rugby. Entretanto, foi nas artes marciais que encontrei uma maior afinidade e familiaridade.

A minha introdução ao universo das artes marciais ocorreu por meio da prática da capoeira, a qual iniciei aos 9 anos de idade. A capoeira é uma atividade física que se destaca pela sua riqueza histórica, imersa em cultura e ensinamentos. Foi por intermédio dessa prática que adquiri valores fundamentais, como o respeito ao próximo e, principalmente, o respeito ao mestre. Além disso, foi por meio da capoeira que tive a oportunidade de conhecer e apreciar diversos projetos sociais.



Imagem 1 fonte reprodução de autora.

Permaneci praticando capoeira por um longo período de tempo e, posteriormente, explorei outros estilos de artes marciais, como o karate. Ao longo do tempo, também experimentei outras modalidades, como o boxe e o muay thai.

Após anos de dedicação à prática das artes marciais, inicialmente por mero prazer e diversão, pude perceber, ao amadurecer, a importância que essa experiência teve em minha evolução pessoal. Como criança quieta e tímida, proveniente de limitações pessoais, eu encontrava dificuldades em me integrar socialmente, as aulas de artes marciais proporcionaram um impacto significativo em minha vida. Através do aprendizado absorvido, pude observar de forma clara o quão benéfico foi esse período de envolvimento com as lutas, tanto para o meu desenvolvimento físico quanto mental e comportamental, influenciando inclusive a minha escolha de carreira profissional.

Além disso, gostaria de ressaltar a minha participação em projetos sociais relacionados às lutas, especialmente a capoeira e o boxe. Em um desses projetos, por exemplo, contamos com recursos concedidos pela prefeitura para levar a cultura e a história da capoeira a indivíduos que residem em áreas rurais, segmentos da sociedade que estão distantes do ambiente urbano e, conseqüentemente, não têm acesso a esse tipo de manifestação cultural em seu cotidiano.

Outro projeto social na qual tive a oportunidade de participar, completamente distinto do anteriormente mencionado, foi relacionado ao boxe, na qual, a academia em que eu treinava foi convidada a realizar uma apresentação em uma escola em Lavras, com o intuito de demonstrar que, ao contrário do estereótipo perpetuado pela sociedade, o boxe é um esporte saudável, que possui uma história, valores e benefícios pessoais para aqueles que o praticam de forma consciente.

A prática das artes marciais desempenhou um papel de extrema importância em minha vida, e ao longo do percurso pude perceber que esse impacto não se limitou apenas a mim, mas também se estendeu àqueles que se dedicavam verdadeiramente. Durante as aulas, seja de boxe, muay thai ou principalmente de capoeira, era visível a transformação comportamental dos alunos que se empenhavam. Alunos que chegavam com comportamento rebelde, agitados, buscando algo diferente em suas rotinas ou que estavam ali apenas por influência de um amigo, ao longo do tempo se tornavam jovens mais educados, centrados, com respeito pela turma e, sobretudo, pelo mestre.

Ao adotar uma abordagem correta e direcionada, a prática das lutas e das artes marciais pode exercer um impacto significativo na vida de um indivíduo. Foi com base nesse enfoque e perspectiva que a escolha do tema deste projeto se concentrou nas lutas e nas artes marciais.

2. OBJETIVOS

Investigar como as lutas e as artes marciais podem ajudar na promoção da inclusão social nas comunidades carentes, explorando suas influências positivas no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, no fortalecimento da autoestima e na promoção da integração social dos participantes. Para alcançar esse objetivo, pretende-se realizar as seguintes etapas:

- Analisar a literatura existente, a fim de obter uma perspectiva abrangente das discussões teóricas e dos estudos já realizados nessa área. .
- Investigar seus benefícios, analisando como essas práticas podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como autoconfiança, disciplina, respeito, cooperação e controle emocional.
- Avaliar o impacto das atividades relacionadas às lutas e às artes marciais na inclusão social.
- Investigar os desafios e as barreiras enfrentados na implementação de projetos com essa temática, incluindo aspectos como acesso, financiamento e sua execução.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa concebe-se de um estudo bibliográfico do tipo descritivo e exploratório, com um viés analítico qualitativo. Contudo, busca-se descrever e explorar a literatura já existente sobre a temática, e analisar criticamente os estudos selecionados e interpretando os dados qualitativos encontrados. A abordagem descritiva permitirá uma compreensão abrangente do tema, enquanto a abordagem exploratória possibilitará a exploração de novas perspectivas e a identificação de lacunas na literatura. O viés analítico qualitativo busca interpretar os dados de forma a compreender os significados e as experiências das comunidades carentes envolvidas nas artes marciais, destacando aspectos sociais, culturais e emocionais envolvidos na inclusão desses grupos.

Foi realizada uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas, como SciELO, google academico e repositórios institucionais para identificar artigos científicos, livros, publicações e teses relevantes ao tema.

Buscas com temáticas de “inclusão social das comunidades carentes” foram realizadas nas bases de pesquisas, obtendo um resultado de um pouco mais que 54.000 resultados, outras buscas como “lutas e artes marciais” foram realizadas obtendo resultados de quase 19.000 pesquisas.

A partir da seleção das fontes de informação, os materiais relevantes foram lidos e analisados detalhadamente. As informações pertinentes foram extraídas, incluindo conceitos-chave, técnicas utilizadas, resultados obtidos, discussões sobre vantagens e desafios. Os conceitos que foram utilizada para a escolha das revistas e dissertações usadas para a produção deste trabalho foi pelo critério de maior concordância com o tema “inclusão social das comunidades carentes através das lutas e artes marciais: uma revisão bibliográfica”.

Foram definidos os tópicos a serem abordados em cada seção, garantindo uma sequência clara e uma apresentação consistente das informações. O texto foi redigido de forma clara, objetiva e embasado nas informações coletadas durante a

revisão bibliográfica. Citações e referências adequadas foram utilizadas para sustentar os argumentos e afirmativas apresentadas.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 LUTAS E ARTES MARCIAIS: ORIGENS, PRINCIPIOS E VALORES FUNDAMENTAIS.

As lutas e artes marciais têm uma longa história, remontando a civilizações antigas ao redor do mundo. Com raízes históricas profundamente antigas, do ponto de vista etimológico, a expressão "Arte Marcial" significa literalmente "Arte Militar", e o termo "marcial" remete a Marte, o deus romano da guerra. Essas disciplinas abrangem um conjunto de técnicas de combate, podendo ser executadas com ou sem o uso de armas (ÁRIES, 1998). Essas modalidades abrangem uma ampla variedade de disciplinas, cada uma com suas próprias origens culturais, estilos e técnicas. Segundo a definição de Correia e Franchini (2010), as artes marciais são práticas corporais que têm sua origem nas técnicas de guerra, mas se destacam principalmente por sua dimensão ética e estética. Elas incorporam aspectos expressivos, inventivos, imaginários, lúdicos e criativos de forma proeminente. No entanto, de sua natureza como formas de combate, as lutas e artes marciais são baseadas em princípios e valores fundamentais que transcendem a simples competição física, podendo inclusive ser praticada de forma e experimentada de forma lúdica, fazendo com que amplie a sua potencia pedagógica (SANTOS, 2019).

Desde o início da existência humana as lutas foram uma prática corporal essencial para a sobrevivência e desenvolvimento do ser humano. A necessidade da luta para a permanência no espaço era primordial para defesa e o asseguramento de alimentos, logo que, na inexistência de qualquer tipo de arma, seja de fogo ou até mesmo armas consideradas na fase moderna de arma branca, a luta era prática primordial para sobrevivência.

Suas origens são diversas e muitas vezes estão enraizadas em tradições culturais e históricas específicas. Segundo Mazzoni e Oliveira Junior (2011), os

primeiros indícios das artes marciais se encontram na Índia e na China. No entanto, suas origens e detalhes históricos foram perdidos ao longo do tempo devido à transmissão limitada de conhecimento dos antigos mestres e à escassez de registros documentados. Contudo, o pouco que se sabia foi gradualmente perdido ao longo dos anos, já que não existia uma ampla gama de documentos registrados disponíveis.

Seus valores fundamentais variam de acordo com a disciplina, mas alguns são amplamente compartilhados. Conforme Barreira (2002), as artes marciais estão acompanhadas de um conjunto de valores considerados virtuosos. O ensino dessas práticas é permeado por uma forte presença de moralidade e religiosidade, que se mantém de forma intensa até o presente momento. No entanto, ao longo do processo de expansão, verifica-se uma tendência de maior ênfase na técnica. A honestidade, o respeito, a humildade e a integridade são exemplos de valores comuns encontrados nessas práticas (FERNANDO, 2016). O respeito pelo oponente, pelos instrutores, pelos colegas de treino e pela própria disciplina é enfatizado como parte essencial da experiência das artes marciais, “inicia um princípio de profundo respeito e gratidão, entre o mestre e seu discípulo, que se sente realizado com o progresso do aluno, formando uma perfeita simbiose filosófica, física e sociocultural” (NETO, 2003, p.06).

Além disso, muitas lutas e artes marciais incorporam princípios filosóficos em sua prática. Por exemplo, o Kung Fu, que segundo Vidal (2021, p.04) “tem valores favoráveis ao processo educativo das crianças como sendo: justiça, ética, respeito ao adversário, honestidade, moral, disciplina, companheirismo, sem esquecer da integração com a família da criança”. Como também, a capoeira que seus princípios são acima de tudo respeito ao mestre e ao seu oponente, a liberdade e as suas raízes. Esses princípios filosóficos adicionam uma dimensão espiritual à prática das lutas e artes marciais.

4.2 IMPACTOS DA EXCLUSÃO SOCIAL

A área do esporte vem sendo amplamente discutido como uma poderosa ferramenta de inclusão social em diversos campos de estudo. Sua eficácia comprovada na melhoria da qualidade de vida, abrangendo inúmeros aspectos como desenvolvimento físico e pessoal, socialização, formação de cidadãos e inclusão social, tem sido objeto de investigação (SANTOS, 2013). Essa discussão se intensificou a partir do surgimento do conceito de vulnerabilidade social e a exclusão da mesma, e o desenvolvimento de projetos na área da educação física, esporte e lazer, impulsionados pelas desigualdades sociais (CORREIA, MARCOS, 2008).

Todavia, a exclusão social é um fenômeno complexo, caracterizado pela escassez do acesso a recursos básicos, resultando em uma negação sistemática de seus direitos de cidadania, como a igualdade de tratamento perante a lei e as instituições públicas, como também, o impedimento de seu acesso às riquezas e produtos gerados pelo estado. Além disso, a exclusão implica em uma construção de barreiras e distanciamento entre os indivíduos, limitando a participação ativa no ambiente público (FLEURY, 2005). Indivíduos que não possuem esses meios são submetidos à marginalização, discriminação e conseqüentemente ao isolamento social e à falta de oportunidades, o que perpetua a pobreza e a exclusão.

A inclusão social por meio do esporte emergiu no século XX, e no contexto brasileiro, obteve seu início na data de 1980, apresentando uma implantação incipiente, embora o tema já fosse questão de discussão, porém com pouca efetivação prática. Em busca da inclusão de jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade, Silva Neto (2012) diz que um incremento significativo de iniciativas

esportivas como meio de socialização e construção da cidadania para crianças e adolescentes provenientes de camadas pouco privilegiadas no território brasileiro pode ser notada a partir da promulgação da Constituição Federativa do Brasil de 1988. Na qual foi dito que “na primeira vez na história brasileira” foi divulgada “seção própria para o desporto”, dito no art.217 que “é dever do estado fomentar práticas esportivas formais e não formais como direito de cada um” (NETO, 2017. p.390).

Frente ao avanço desses indicadores, é imprescindível a tomada de decisões assertivas. Jovens e crianças que se encontram em situações extremamente desfavoráveis para seu desenvolvimento físico, mental e pessoal estão cada vez mais distantes de vivenciar uma realidade condizente com a faixa etária em que se encontram, aproximando-se cada vez mais de um futuro que não favorecerá nem a si mesmos, nem a sociedade como um todo, pois “a desigualdade social tem provocado uma concepção do jovem como um problema social, propenso à delinquência e ao uso de drogas, devendo, portanto, tomar parte de projetos sociais capazes de promover uma ‘correta’ socialização.” (NOGUEIRA, 2011,p.104). Diante desse contexto, é crucial que governos, entidades filantrópicas e outros atores envolvidos em iniciativas comunitárias direcionem sua atenção para projetos voltados, principalmente, para o esporte, porque além de sua eficácia já comprovada, essa abordagem encontra-se alinhada à realidade desses jovens em situação de vulnerabilidade.

Conforme relatório divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aproximadamente 50 milhões de pessoas no Brasil, representando um pouco mais de 25% da população total, vivem na extrema pobreza. Além disso, é inquietante constatar que 42% de todas as crianças na faixa etária de 0 a 14 anos estão em situação de extrema pobreza. Logo, A desigualdade social tem acarretado uma concepção estigmatizada da juventude como um problema social, suscetível à delinquência e ao consumo de substâncias ilícitas, logo, essa mocidade deve ser alvo de intervenções de projetos sociais que visam promover uma socialização considerada adequada levando a uma inclusão

(NOGUEIRA, 2011). Esse cenário é extremamente preocupante, principalmente quando se considera que essa faixa etária deveria ser dedicada ao brincar e estudar. No entanto, é notável que algumas crianças, com apenas 9 anos de idade, já estão trabalhando para contribuir com o sustento de suas famílias, dentro de suas próprias residências.

Apesar de um significativo número de artigos voltada para a temática de artes marciais, Correia e Francini (2010) afirmam haver uma vasta carencia de publicações voltadas para essa temática no Brasil, principalmente estudos de campo aplicados, pois, publicações voltadas para esporte de combate pode servir de caminho para os professores utilizarem de forma correta essa temática tanto na sala de aula quanto em projetos sociais.

4.3 DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA INCLUSÃO SOCIAL

Sabe-se que a estrutura social possui uma tendência constante de exclusão daqueles considerados diferentes, marginalizando-os e restringindo sua liberdade, sendo as pessoas com deficiência, ou com uma etnia diferente as mais afetadas por essa marginalização (MACIEL, 2000).

Como já foi dito, o esporte vem se mostrando, atualmente, como uma poderosa ferramenta para promover a inclusão social (KELLY, 2010), especialmente nas comunidades carentes. No entanto, existem desafios que precisam ser superados para que essas práticas sejam acessíveis e efetivas na promoção da inclusão.

Um dos principais desafios para a inclusão social como já foi citado, é o acesso a recursos e infraestrutura adequadamente. Muitas comunidades carentes enfrentam dificuldades para obter os equipamentos necessários e para ter acesso a espaços adequados para a prática dessas modalidades. É importante manter programas e parcerias para garantir o acesso a recursos e infraestrutura, como academias comunitárias e disponibilidade de equipamentos em centros esportivos locais. Contudo, quando se trata da escola pública, o argumento de falta de condições de trabalho, como apontado por Santos (1993), também pode esconder a falta de comprometimento ou a acomodação de alguns professores que têm estabilidade no serviço público. As más condições de trabalho ajudam a justificar a falta de responsabilidade e a não alcançar objetivos mínimos.

Outro desafio é a formação de instrutores preparados e entendidos sobre as lutas e das artes marciais. Já que segundo Vianna e Lovisolo (2011) em uma pesquisa aplicada, observou que alguns professores e estudantes da área não veem o esporte como uma ferramenta de inclusão, já que em vários âmbitos o espírito esportivo se sobressai e nessa modalidade se destaca aquele que possui habilidade, Vianna e Lovisolo (2011) usam a palavra heteroselção para mostrar que o esporte “é excludente, por ficar apenas com os melhores”. Contudo, é importante que os profissionais responsáveis pela instrução tenham conhecimento técnico e pedagógico para ensinar de forma segura e eficiente, levando em

consideração as necessidades e características das comunidades carentes e de cada participante. Investir na formação e capacitação desses instrutores é essencial para garantir a qualidade das práticas e maximizar os benefícios para a inclusão social.

As lutas e as artes marciais podem contribuir para a inclusão social de diversas maneiras, além do aspecto físico, técnico e mental. É importante adotar uma abordagem multidimensional, que considere os aspectos psicossociais e emocionais dos praticantes. Isso inclui a promoção de valores como disciplina, respeito, autoconfiança e trabalho em equipe.

Uma solução efetiva para ampliar e fortalecer a inclusão social por meio das lutas e das artes marciais é estabelecer parcerias com organizações locais, como instituições de ensino, organizações não governamentais e academias esportivas. Essas parcerias podem facilitar o acesso a recursos, espaços, profissionais e programas de treinamento, além de promover a integração com outras atividades e serviços oferecidos à comunidade.

A inclusão social no meio esportivo das comunidades carentes por meio das lutas e das artes marciais enfrentam desafios impressionantes, mas também oferece perspectivas promissoras. Como visto em uma pesquisa feita por Vianna e Lovisolo (2011, p.292) “os professores acreditam que a prática de esportes nos PIS – programa de inclusão social- contribui na formação dos alunos possibilitando principalmente melhoria na qualidade de vida e na saúde”. Portanto, superar as barreiras de acesso a recursos e infraestrutura, investir na formação de instrutores preparados, adotar uma abordagem multidimensional e estabelecer parcerias com organizações locais são medidas importantes para ampliar e fortalecer a inclusão social por meio dessas práticas. Ao fazer isso, podemos proporcionar oportunidades de desenvolvimento pessoal, fortalecer os laços comunitários e promover a igualdade de oportunidades para as comunidades carentes.

4.4 POTENCIAL EDUCACIONAL DAS LUTAS E DAS ARTES MARCIAIS

Dentro do âmbito esportivo, existem diversas ferramentas que podem ser utilizadas para a concepção de projetos direcionados a população. Entre elas, encontram-se as lutas e as artes marciais, que se destacam dentro das comunidades, pois já possuem culturas amplamente reconhecidas por essas crianças. Além disso, as artes marciais surgiram como uma alternativa viável de inclusão, pois como Gondin (apud Sekulic et al. 2006) e Feitosa e colaboradores (2011) destacam, essa modalidade não apenas auxilia no benefício físico, mas também mental e comportamental, como no respeito, da disciplina, do autocontrole, na coordenação motora e na autoconfiança. Um exemplo notável é a capoeira, uma luta ancestral que carrega consigo uma rica história e tem o potencial de disseminar cultura para a comunidade. As lutas e as artes marciais podem proporcionar benefícios educacionais significativos para crianças e adolescentes em situação de carência. Essas práticas auxiliam no desenvolvimento da autoconfiança, ensinam o respeito ao próximo e demonstram que a derrota faz parte do processo. Além disso, preparam a criança para uma convivência harmoniosa e, acima de tudo, promovem a inclusão social por meio dos treinamentos, competições e outras atividades promovidas pelos professores.

Cabe salientar que, em sua maioria, o senso comum tende a considerar as artes marciais e as lutas como sendo análogas, no entanto, há uma distinção significativa entre ambas. Conforme observado por Rossetto e Neuenfeld (2017), "toda arte marcial pode ser categorizada como luta, mas nem toda luta pode ser considerada uma arte marcial". As lutas têm como objetivo principal segundo PAIVA (2015) o confronto direto com o oponente, sendo uma prática que envolve oposição direta, com a utilização de técnicas e estratégias voltadas para imobilização, desequilíbrio e finalização do oponente, além de envolver ações de ataque e defesa que obedecem a determinadas regras e são supervisionadas por um árbitro presente no mesmo ambiente. Por outro lado, as artes

marciais comportam um contexto mais abrangente, constituindo-se como uma disciplina transmitida ao longo de gerações de guerreiros, com uma origem oriental. Essa modalidade tinha inicialmente um propósito bélico, mas é caracterizada por um extenso conjunto de princípios filosóficos, éticos e espirituais, que contemporaneamente, possui várias finalidades como a educativa.

Pouco se debate no meio acadêmico sobre os enriquecimentos que as lutas e as artes marciais levam para os alunos na disciplina de educação física escolar, sejam elas de qualquer raça, gênero, idade ou classe social (CAZETTO, 2009; JUNIOR e JUNIOR, 2011). Dentre diversas modalidades presente na educação física, as lutas e as artes marciais podem levar a uma diminuição da agressividade no meio, um exemplo disso foi um estudo feito em uma escola do ensino infantil, na qual, os alunos participaram de um programa de intervenção escolar fundamentado nas artes marciais, com o propósito de diminuição da agressividade que era visto em grande parte das crianças daquela escola. Segundo Twemlow e seus colaboradores (2008), as aulas focadas nas artes marciais trouxeram resultados significativamente positivos em relação ao bullying, alunos mostraram um espírito defensor para com os colegas, com isso, foram visto um aumento da empatia com

os colegas que sofriam tal ato, levando uma melhora na agressividade naquela escola.

Em outro estudo, Feitosa e colegas (2011), mostram uma pesquisa qualitativa aplicada em pais e responsáveis de crianças na qual praticavam judô, e foi relatado através de entrevistas que com a influência da prática dessa arte marcial na formação educacional das crianças houve uma melhora não apenas no físico dos alunos, mas também na concentração, autoconfiança e no comportamento.

Contudo, mesmo com estudos relatando a positividade que as artes marciais e as lutas dispõem na educação física escolar, ainda sim, segundo Ferreira (2006) é uma modalidade pouco utilizada nesse meio, já que os professores deixam de usar esse conteúdo nas aulas para optarem para o modo “tradicional”.

Entretanto essa pratica corporal não apresenta dificuldade de introdução apenas no âmbito escolar, pois, projetos direcionados a essa temática podem ser um pouco abstruso, uma vez que estão sujeitos à aprovação dos responsáveis dos jovens envolvidos, os quais podem possuir pensamentos retrogradados e visões desfavoráveis em relação à importância da prática esportiva no desenvolvimento e crescimento de crianças e adolescentes, logo, VIANNA e LOVISOLO (2011) afirmam que o sucesso de projetos com essa tematica se dá quando há um acordo comum entre familia, educadores e estudante sendo de suma importancia a definação de valores e a expectativa do projeto. No entanto, a percepção equivocada do pensamento de que projetos não obtem resultados positivos é de cunho improcedente, pois, como afirma o Pró Mundo (2016), “O esporte pode aparecer como um impulsionador de criação de identidade coletiva entre jovens, independentemente de sexo, raça, orientação sexual, assim como pode propiciar a formação de grupos com interesses em comum”.

Em síntese, a sociedade frequentemente possui concepções equivocadas acerca da violência nas artes marciais e nas lutas, uma vez que, como apontado por Pacheco (2012), “as artes marciais eram utilizadas pelos monges, primeiramente, para manter o corpo saudável e a mente sã.”. Estudos como esse são de extrema importância para dismantelar esses paradigmas e abrir a mente da sociedade, demonstrando que por meio do esporte, incluindo as artes marciais, as pessoas podem aprimorar tanto seu estilo de vida pessoal quanto financeiro.

4.5 COMUNIDADES CARENTES

De acordo com Moraes, Raffaelli e Koller (2012), o conceito de vulnerabilidade social pode ser aplicado a grupos sociais que enfrentam desvantagens socioeconômicas significativas, que pode levar a fatores de risco que abalam de forma negativa as pessoas e seu cotidiano, e é caracterizado pela falta de recursos básicos, como, condições precárias de moradia, acesso limitado à educação, saúde e infraestrutura.

Uma característica que se pode notar sobre o Brasil é o reconhecimento da desigualdade social como um aspecto intrínseco às estruturas da sociedade, resultando na má distribuição de renda entre as diversas classes da população. (DESTRO, 2019). Logo, se tem a exclusão dessa parte da sociedade. Segundo Taffarel (2012), quando se fala em inclusão ou exclusão em uma sociedade dividida em classes sociais, é importante saber em qual camada esta sendo referido. Estamos falando dos problemas causados pelos detentores da grande riqueza que controlam os meios de produção, o que acaba dificultando o acesso dos trabalhadores assalariados aos bens que são produzidos por todos. Isso prejudica a parte da sociedade que precisa vender sua força de trabalho para sobreviver. Fazendo com que, essa mesma classe não tenha tempo, condição e nem disposição para ter acesso a estudos, lazer, cultura e esporte.

Alem da priorização do sobreviver, varios outros aspectos afeta negativamente a classe popular de uma rotina ativa no esporte, como por exemplo, a localização, caracterizando que uma grande massa da classe popular se instala em regiões perifericas muitas vezes carecem de infraestrutura esportiva adequada, como quadras, academias ou lugares adequados, dificultando o acesso a espaços apropriados para a prática esportiva. Adicionalmente, a falta de investimentos em programas esportivos em regiões periféricas contribui para a escassez de oportunidades formais de participação esportiva. A ausência de projetos sociais, e escolas nas proximidades limita as opções disponíveis para a classe popular se engajar em atividades esportivas.

Além disso, as limitações financeiras são um obstáculo significativo para a participação esportiva nessas comunidades. Muitas vezes, as famílias não têm recursos para pagar por uniformes, equipamentos esportivos ou taxas de inscrição em clubes ou competições (ROSENBAUM, 2009). Essa falta de recursos financeiros pode excluir crianças, jovens e adultos das oportunidades esportivas, perpetuando a desigualdade no acesso ao esporte e as lutas.

Contudo, além do acesso a infraestrutura adequada e programas inclusivos, essas comunidades precisam de iniciativas que ofereçam suporte social e emocional, desenvolvimento de habilidades e oportunidades de liderança.

Para superar esses desafios e atender às necessidades das comunidades carentes no contexto esportivo, é necessário um esforço conjunto de diversos atores, como governos, organizações não governamentais, instituições de ensino e a própria comunidade. A criação de parcerias entre esses diferentes setores pode viabilizar o acesso a recursos, a implementação de programas esportivos e a formação de profissionais capacitados para trabalhar com essas comunidades (HOULIHAN; MALCOLM, 2019), além das verbas, a falta de profissionais capacitados é um dos enormes problemas que se enfrenta um projeto nessa temática.

4.6 PROGRAMAS E PROJETOS DE INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DAS LUTAS E DAS ARTES MARCIAIS

Existem diversos programas e projetos que utilizam das lutas e artes marciais como ferramentas para promover a inclusão social em comunidades carentes. Essas iniciativas buscam oferecer oportunidades de desenvolvimento pessoal, físico e socioemocional para indivíduos que enfrentam adversidades socioeconômicas. Nesta revisão, serão apresentados alguns exemplos de programas e projetos de inclusão social que têm obtido resultados positivos.

O programa social "Fight for Peace" (Luta pela Paz), desenvolvido em uma comunidade carente que utiliza as artes marciais como forma de engajamento e transformação social. O projeto combina treinamento esportivo com educação, empregabilidade e apoio psicossocial. O programa social define seus feitos como "A Aliança Luta pela Paz é uma comunidade global de organizações treinadas na metodologia da Luta pela Paz conectadas para apoiar jovens que vivem em áreas afetadas pela desigualdade e violência". Os resultados revelaram que os participantes do programa experimentaram melhorias significativas em relação à autoestima, autoconfiança, resiliência e disciplina. Além disso, o programa também contribuiu para a redução da violência e do envolvimento em comportamentos de risco.



imagem 2 fonte Luta Pela Paz 2023.

O programa "Luta Pela Cidadania" é outra iniciativa relevante que utiliza as lutas e artes marciais como meio de inclusão social em comunidades carentes no Brasil. O programa busca promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, oferecendo treinamento esportivo, apoio educacional e orientação socioemocional. De acordo com o governo nacional (2023), esse projeto é definido como um “ Programa que se propõe a garantir o acesso de crianças, adolescentes, jovens e adultos (às práticas corporais) às modalidades de lutas e artes marciais em uma perspectiva formativa e inclusiva, que objetiva a disseminação dos princípios e valores que fundamentam estas modalidades”. O projeto têm mostrado que o programa tem contribuído para a melhoria da autoestima, da disciplina, das habilidades sociais e do desempenho escolar dos participantes.



imagem 3 fonte Luta Pela Cidadania 2023.

O Instituto Reação, uma iniciativa social fundada em 2003 pelo medalhista olímpico Flavio Canto e alguns colaboradores, é outro exemplo relevante de programa social. Seu propósito é utilizar o esporte e as artes marciais como ferramentas educacionais para promover o desenvolvimento abrangente dos indivíduos participantes. O instituto se define como uma "Organização da Sociedade Civil que promove o desenvolvimento humano e a integração social por meio do esporte e da educação, fomentando o judô desde a iniciação esportiva até o alto rendimento" (INSTITUTO REAÇÃO, 2023). Essa abordagem holística proporciona aos participantes a oportunidade de adquirir habilidades esportivas, valores essenciais, disciplina e autoconfiança, contribuindo para sua formação integral e fortalecimento da comunidade em que estão inseridos.



imagem 4 fonte Instituto reação 2023.

Esses exemplos de programas e projetos destacam diferentes abordagens e metodologias para promover a inclusão social por meio das lutas e artes marciais. Eles enfatizam não apenas o treinamento esportivo, mas também a importância do apoio socioemocional, do acompanhamento educacional e da integração com a comunidade. Essas iniciativas têm demonstrado resultados positivos na promoção do desenvolvimento integral e na inclusão social de indivíduos em situação de vulnerabilidade.

4.7 ESPORTE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL

O esporte tem sido visto como uma poderosa ferramenta de inclusão social, capaz de promover mudanças significativas nas vidas de indivíduos em diferentes contextos sociais. Vianna e Lovisolo (2011, p.285) afirmam que “o reconhecimento do esporte como canal de socialização positiva ou inclusão social é revelado pelo crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens das classes populares, financiados por instituições governamentais e privadas”.

A inclusão social no esporte se refere à criação de oportunidades igualitárias para que todas as pessoas possam participar e se beneficiar das atividades esportivas, independentemente de sua origem étnica, gênero, idade, habilidades físicas ou condição socioeconômica, já que Silva (2014) cita que a exclusão de pessoas do meio social no Brasil se dá por razões de suas características físicas como cor da pele, altura e peso é comumente praticada em vários âmbitos. O esporte, nesse sentido, pode ser uma ferramenta poderosa para quebrar barreiras e estereótipos e promover a igualdade de gênero e étnico-racial, e estimular o respeito e a cooperação entre os participantes.

Pesquisas feitas têm demonstrado uma série de benefícios decorrentes da prática esportiva inclusiva. Um estudo realizado por Vianna e Lovisolo (2011) apresenta como o esporte nos projetos sociais auxilia na formação dos alunos, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida em vários aspectos como da saúde até na melhora da inclusão, socialização e no respeito e responsabilidade.

Contudo, crianças aprendem a se comportar de maneira mais controlada na sociedade, a cultivar o altruísmo, a desenvolver o espírito de equipe e a adquirir outros aspectos positivos, por meio da prática das artes marciais, do estudo filosófico do mesmo e dos treinamentos realizados em conjunto com colegas e professores (TWEMLOW, BIGGS et al., 2008; MONAHAN, 2007).

No entanto, é importante reconhecer que a promoção da inclusão social no esporte também enfrenta desafios significativos. Oliveira, Moura e Urbinati (2013) citam que a falta

de acesso a instalações esportivas adequadas, a escassez de recursos financeiros e a falta de materiais, que é a queixa mais recorrente, são algumas das barreiras enfrentadas por projetos voltados para comunidades ou até mesmo no espaço escolar. Além do mais, Pasqualoto e colaboradores (2018) mencionam o preconceito em relação ao desenvolvimento das artes marciais e das lutas em programas sociais e no âmbito escolar “[...] fato que pode ser reforçado

pelos mídias, que muitas vezes associam algumas modalidades de lutas a ações de violência, criando assim uma visão negativa” (p.29).

Nesse sentido, é necessário um esforço conjunto dos governos, organizações esportivas, sociedade civil e comunidades para promover a inclusão social por meio do esporte. Investimentos em infraestrutura esportiva, programas de educação e sensibilização, formação de profissionais capacitados e a criação de políticas inclusivas são algumas das medidas que podem contribuir para a superação desses desafios (HOLT et al, 2017), e também mostrar que, tais práticas promovem valores fundamentais, como disciplina, respeito, autocontrole e integridade, por meio de um treinamento estruturado e orientado por instrutores qualificados. Portanto, é necessário desconstruir a percepção equivocada e estereotipada que associa essas práticas à violência, reconhecendo seu verdadeiro potencial na formação integral do indivíduo, tanto na esfera pessoal quanto na social.

4.8 LUTAS E ARTES MARCIAIS COMO INSTRUMENTOS DE INCLUSÃO

O reconhecimento do esporte como um meio de socialização positiva e inclusão social é evidenciado pelo aumento do número de projetos esportivos direcionados aos jovens de classes populares, financiados por instituições governamentais e privadas. A literatura nas áreas de educação física, esporte, lazer, sociologia e outras, apresentam evidências dos benefícios proporcionados pela prática regular de esportes na formação moral e pessoal dos seus participantes (ELIAS; DUNNING, 1992; DANISH; NELLEN, 1997; TUBINO, 2001). Estudos têm demonstrado os impactos positivos dessas práticas no processo de inclusão social, especialmente em contextos desfavorecidos.

Um estudo realizado por Pacheco (2012), na qual o objetivo foi investigar a relação entre a prática de artes marciais e a redução da manifestação de comportamento agressivo em adolescentes durante as aulas de Educação Física escolar, envolveu a participação de 15 adolescentes que praticavam artes marciais. Os dados foram coletados por meio de um formulário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas, que permitiam aos participantes fornecer comentários e exemplos relacionados aos temas abordados. Os resultados indicaram que na situação de jogo que se indentifica maior ocorrência de comportamento agressivo nas aulas de Educação Física. O autor concluiu que a prática de artes marciais pode contribuir para a redução da agressividade por parte dos adolescentes durante as aulas, promovendo o desenvolvimento do autocontrole dos alunos e sua formação como cidadãos, como também, a socialização daqueles que antes não tinham uma convivencia harmoniosa entre si.

Diniz e Del Vecchio (2013) conduziram um estudo com o objetivo de verificar se a prática de Taekwondo contribui para a formação do cidadão e o aprimoramento do comportamento social em jovens. O estudo analisou a participação de 46 jovens (11 e 12 anos de idade) e, após 12 meses de prática da modalidade, aplicou-se um questionário para os professores e responsáveis dos participantes do projeto "Quem Luta Não Briga",

avaliando seu desempenho escolar e comportamental. Os resultados apontaram que dos 46 jovens envolvidos, 44 obtiveram resultados satisfatórios em relação a comportamentos positivos após o início da prática de Taekwondo. Os autores concluem que o Taekwondo pode ser uma estratégia

relevante para a formação de crianças e jovens, e como também na socialização entre eles.

Vidal e Ferreira (2020) realizaram uma pesquisa com o objetivo de investigar a influência das artes marciais no controle de comportamentos agressivos em estudantes. O estudo foi de natureza descritiva, quali-quantitativa, transversal e comparativa, utilizando o questionário de comportamentos agressivos e reativos, para identificar as características comportamentais dos alunos. A amostra, não probabilística, foi composta por 15 alunos do 7º ano ao 3º ano do ensino médio, sendo nove do sexo feminino e seis do sexo masculino, com média de idade entre 14 e 18 anos. Os resultados mostraram que as artes marciais podem auxiliar no controle de comportamentos agressivos em estudantes, uma vez que os alunos entrevistados demonstraram capacidade de não reagir de forma agressiva diante de situações de conflito após a aplicação do conteúdo no ambiente escolar. No entanto, houve uma maior incidência de comportamentos agressivos, como deboche ou risos em relação aos colegas, após a prática. Além disso, observou-se uma redução na proporção de respostas que relatavam situações de agressão aos professores. Os autores concluíram que os alunos demonstraram fascinação pelas artes marciais, o que se relacionou com sua assiduidade e respeito pelos princípios propagados por elas.

Esses estudos demonstram que as lutas e artes marciais podem desempenhar um papel significativo na inclusão social, especialmente em populações vulneráveis. A prática dessas disciplinas oferece um ambiente estruturado, seguro e acolhedor, no qual os participantes desenvolvem habilidades físicas e socioemocionais essenciais para sua integração social.

4.9 ASPECTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS

A prática das lutas e das artes marciais vai além do aspecto físico e envolve uma série de aspectos sociais e psicológicos que desempenham um papel significativo na vida dos praticantes independente da idade (AZEVEDO, 2018, p. 02). Essas disciplinas podem influenciar na construção e na melhora da identidade, promover a superação de adversidades e facilitar a formação de vínculos comunitários. De acordo Vianna e Lovisolo (2011) a prática do esporte, de forma geral, está associada à promoção do bem-estar psicológico, integração de ações educativas e oferece possibilidades de atividades que enfatizam a saúde, a arte e o apoio à escolarização.

A construção da identidade é um aspecto central na prática desta modalidade. A partir do momento que se praticam essas disciplinas, os praticantes desenvolvem uma imagem de si mesmos como lutadores e de artistas marciais. Essa identidade pode fortalecer a autoconfiança e a autoestima, proporcionando uma sensação de pertencimento a um grupo específico. Uma vez que, alguns teóricos dos estudos culturais mostram que a identidade pode ser considerada a partir da junção de “sentimento de pertencimento e realidades” e o “conjunto de significados compartilhados” (CANCLINI, 1995; HALL, 2001; KELLNER, 2001).

A superação de adversidades é outro aspecto social e psicológico importante associado às lutas e artes marciais. A prática dessas disciplinas exige esforço, dedicação e resiliência para lidar com os desafios físicos e mentais envolvidos. Os praticantes aprendem a enfrentar e superar obstáculos, desenvolvendo habilidades como perseverança, disciplina, determinação, respeito pelos pais e seu mestre e o zelo para com seus colegas (OLIVERA, 2016). Essas características podem ser transferidas para outras áreas da vida, permitindo que os praticantes enfrentem adversidades de forma mais eficaz.

Além disso, a prática dessa modalidade esportiva proporciona uma oportunidade de formação de vínculos comunitários. A prática em academias ou em projetos sociais cria um ambiente social no qual os praticantes interagem, compartilham experiências e se apoiam

mutuamente. Essa comunidade de praticantes pode oferecer um senso de pertencimento, amizade e apoio emocional, aspectos esses, que algumas pessoas não encontram em suas casas. Os vínculos comunitários formados por meio dos projetos sociais podem ser especialmente significativos em comunidades carentes, onde a falta de recursos e oportunidades muitas vezes pode levar ao isolamento social, ou para a marginalização.

Em suma, as lutas e artes marciais desempenham um papel importantíssimo nos aspectos psicológicos e sociais dos praticantes. A construção da identidade marcial a superação de adversidades e a formação de vínculos comunitários são elementos centrais nessa prática. Compreender esses aspectos é fundamental para aproveitar ao máximo os benefícios psicossociais que as lutas e artes marciais podem proporcionar as pessoas e às comunidades.

4.10 POLÍTICAS PÚBLICAS E INCLUSÃO SOCIAL NO ESPORTE

Os estudos nos campos científico e acadêmicos das políticas públicas de esporte e lazer no Brasil são de natureza recente, tendo seu início situado nos anos 1980, período na qual se deu início da abertura democrática no país. A estrutura político-administrativa do esporte, que teve sua organização iniciada na década de 1930 com o intuito de fomentar o nacionalismo, passou por diversas transformações e reinterpretações até culminar na criação do Ministério do Esporte em 2003, conforme mencionado por Starepravo (2011).

Entretanto, a partir da constituição de 1988 o esporte passa a ser classificado como um direito social e dever do estado previsto nos artigos 14 e 217 que mostram que “Compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre: educação, cultura, ensino e desporto; É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um” (BRASIL, 1988). E como tido na constituição federal que o esporte é visto como uma política pública, ele é também como obrigação dita no estatuto da criança e do adolescente (ECA).

No entanto, as políticas públicas são instrumentos de ações governamentais que visam a melhoria das condições de vida da população. No contexto do esporte, essas políticas são fundamentais para a promoção da inclusão social, pois podem garantir o acesso à infraestrutura esportiva, a formação de profissionais capacitados e o desenvolvimento de programas de fomento à prática esportiva em comunidades carentes.

Ha varios países que ja possuem programas esportivos direcionados para comunidades carentes, com o objetivo de proporcionar oportunidades e melhorar a qualidade de vida daqueles que receberam. No Brasil, por exemplo, o programa "Segundo Tempo" do Ministério do Esporte tem como objetivo promover a inclusão social por meio do esporte, beneficiando crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Além dos programas específicos para comunidades carentes, o governo também implementou medidas de incentivo à prática esportiva em geral, visando a promoção da inclusão social. Galindo (2010), até destaca a relevância de um equilíbrio dinâmico nos investimentos direcionados para atender às demandas relacionadas ao desporto de rendimento, desporto de participação e desporto educacional. Portanto, para que a administração pública, em suas esferas municipal, estadual e federal, promova de forma adequada o desenvolvimento social por meio da inclusão no esporte, é essencial a integração governamental entre as áreas da educação, esporte, lazer, saúde, cultura e ação social. Isso pode incluir a criação de espaços esportivos em áreas periféricas, a oferta de aulas gratuitas em escolas públicas, a realização de eventos esportivos em regiões menos favorecidas, entre outras ações.

Uma forma eficiente de promover a inclusão social no esporte é por meio de parcerias entre o governo e organizações sociais. Essas parcerias podem potencializar os resultados das ações governamentais, ao envolver instituições locais que conhecem de perto as necessidades das comunidades e possuem experiência na realização de projetos esportivos inclusivos. Um dos lugares costumeiro para a iniciativa de um projeto, é em um CRAS (centro de referência em assistência social), na qual, em certos projetos tem apoio não apenas do órgão governamental responsável, mas também de doadores e da própria comunidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lutas e as artes marciais representam uma necessidade intrínseca do ser humano desde os primórdios da civilização, evoluindo de forma significativa ao passar dos tempos. Essas práticas foram evoluindo, e têm desempenhado um papel importante na construção de identidades culturais, como manifestações emblemáticas de determinados povos e tradições. Por meio do treinamento e do estudo dessas disciplinas, os praticantes adquirem não apenas habilidades físicas, mas também valores como respeito, disciplina, perseverança e autoaperfeiçoamento.

Sendo assim, se pode observar que essas práticas demonstraram impactos no desenvolvimento pessoal, na promoção da autoestima, na disciplina, no respeito e na construção de valores essenciais para a formação integral dos indivíduos.

Através dos estudos analisados, foi evidenciado que programas e projetos que utilizam as lutas e as artes marciais como estratégia para promover a inclusão social têm resultados positivos. Essas práticas proporcionam um ambiente seguro e acolhedor, no qual os participantes podem desenvolver habilidades físicas, cognitivas e socioemocionais, além de promover a socialização e integração com a comunidade.

No entanto, é importante ressaltar que existem desafios a serem enfrentados na promoção da inclusão social por meio das lutas e das artes marciais. A falta de recursos financeiros, a carência de infraestrutura adequada, a formação qualificada de instrutores e a necessidade de parcerias com organizações locais são aspectos que devem ser considerados para fortalecer e ampliar essas práticas nas comunidades carentes.

Diante disso, sugere-se que as políticas públicas sejam integradas para apoiar e incentivar a inclusão social no meio esportivo das comunidades carentes por meio das lutas e das artes marciais. Investimentos em programas sociais, infraestrutura esportiva, capacitação de profissionais e parcerias com instituições governamentais e não governamentais são fundamentais para a sustentabilidade e o crescimento dessas iniciativas.

Em suma, a pesquisa evidencia que as lutas e as artes marciais desempenham um papel relevante na promoção da inclusão social nas comunidades carentes. Se devidamente apoiadas e estruturadas, essas práticas podem

proporcionar oportunidades de desenvolvimento pessoal, fortalecimento da autoconfiança e empoderamento dos participantes, confiantes para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

6. REFERÊNCIAS

Aderir ao Programa Luta pela Cidadania. Www.gov.br. Disponível em:

<<https://www.gov.br/pt-br/servicos/aderir-ao-programa-luta-pela-cidadania#:~:text=O%20que%20%C3%A9%3F,valores%20que%20fundamentam%20estas%20modalidades.>>. Acesso em: 5 jul. 2023.

ÁRIES, M. A. **"A origem das artes marciais: O seu Simbolismo Como Veículo de Iluminação."** Itabuna: Gráfica Colorpress (1998).

AZEVEDO, G. B. **O papel do esporte na sociedade.** Ed. Educação e pesquisa. São Paulo/SP, 2018.

BARBOSA, G.; SILVA, D. **A PRÁTICA DO BOXE COMO INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ANÁLISE DE UM PROJETO SOCIAL DESENVOLVIDO NA CIDADE DE UMBUZEIRO-PB CAMPINA GRANDE -PB 2014.** [s.l: s.n.].

BARREIRA, C. R. A. **A Moralidade e a Atitude Mental no karate do no Pensamento de GichinFunakoshi.** OnLine. Disponível em: <Http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/artigos02/barreira/barreira01.htm>. (Barreira, 2002).

Brasil. Ministério do Esporte. **Programa Segundo Tempo.** Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/segundotempo/>

BRASIL. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRENO B. P. **Programa Luta pela Cidadania.** Esporte.gov.br. Disponível em:

<<http://arquivo.esporte.gov.br/index.php/contato/57-ministerio-do-esporte/institucional/snelis/58061-programa-luta-pela-cidadania>>. Acesso em: 5 jul. 2023.

CANCLINI, Nestor G. **Consumidores & cidadãos: conflitos multiculturais da globalização.** Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995

Cruz, R. (2018). **Luta pela Paz: Uma avaliação da ONG global no Brasil e no Reino Unido. Bem-Estar Social Global**, 5(3), 177-190.

CORREIA, Walter Roberto & FRANCHINI, Emerson. **Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate.** Motriz, Rio Claro, v.16, n. 1, p. 1-9, jan./mar. 2010.

DINIZ, R. DEL VECCHIO, F. B. Projeto **"quem luta não briga": impressões de responsáveis e professores quanto aos efeitos da prática do taekwondo em**

variáveis comportamentais. Revista Didática Sistêmica, III Extremos do Sul - Edição Especial, 2013.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação.** Lisboa: DIFEL, 1992

FEITOSA, C. A; NAKASSU, T.; FLAMINO, F.; ARRUDA, E. O. **O judô escolar enquanto prática formativa.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, 153, 2011.

Fernando, M. (2016). **A prática ética das artes marciais: ética, direito e sociedade.** Routledge.

FERREIRA, H. S. **AS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.** Revista de Educação Física / Journal of Physical Education, [S.I.], v. 75, n. 135, 2006.

Fleury, S . **A seguridade social e os dilemas da inclusão social.** Revista de Administração Pública - RAP [en linea]. 2005, 39(3), 449-467[fecha de Consulta 17 de Junio de 2023]. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=241021498001>

GONDIM, D. F. **Aspectos metodológicos aplicados ao ensino do judô para crianças. Recife-Pe, Escola superior de Educação Física (ESEF-UPE).** Artigo de conclusão de curso. 2006. Disponível em: <https://docplayer.com.br/11283209-Aspectos-metodologicosaplicados-ao-ensino-do-judo-para-criancas.html>. Acesso em 20 jun. de 2023.

HALL, Stuart. Identidade cultural e diáspora. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, IPHAN, 1996, p. 68-75.

Home - Luta Pela Paz. Luta Pela Paz - | Fight For Peace. Disponível em: <https://lutapelapaz.org/>. Acesso em: 5 jul. 2023

Home - Instituto Reação. Instituto Reação. Disponível em: <https://institutoreacao.org.br/>. Acesso em: 5 jul. 2023.

KELLY, L. **Social inclusion through sports-based interventions. Critical Social Policy, London,** v.31, n.1, p.126-150. 2010.

KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. Bauru: Edusc, 2001.

LANÇANOVA, Jader E.S. **Lutas na Educação Física Escolar: Alternativas Pedagógicas.** 2007, 70p.

Morais, N. A., Raffaelli, M. & Koller, S. H. (2012). **Adolescentes em situação de vulnerabilidade social e o continuum risco-proteção.** *Avances en Psicología Latinoamericana*, 30(1), 118-136.

NETO, G. **O Esporte no plano nacional de educação**. Consultoria Legislativa. 2017.

NETO, Luis. A. (2003). **Artes Marciais como expressão corporal e qualidade de vida**. On-Line. Disponível em <http://www.uff.br/gef/anais-vii.doc.doc> Acesso em 29 jun. 2023.

NOGUEIRA, MS. Q. W. C.; **Esporte, desigualdade, juventude e participação**. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia e Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (Sergipe – Brasil) março de 2011

NOGUEIRA, M. Esporte I, desigualdade, juventude e participação. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, jan./mar. p.103-117. 2011

OLIVEIRA, L. R. **Artes marciais e educação física escolar: por articulações concretas no ensino**. São Paulo: Dissertação de Mestrado. Ciências. Universidade de São Paulo, 2016.

SANTOS, L. B. L. **Benefícios das artes marciais nas aulas de educação física infantil**. 2013.

SANTOS, M.D. **Compromisso: a proteção do eu - representação dos professores de educação física**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Gama Filho, 1993.

DE OLIVEIRA SANTOS, G. **Relato de experiência com o ensino de artes marciais na formação em educação física em Diamantina-MG**. Horizontes-Revista de Educação, v. 7, n. 14, p. 229-245, 2019.

SILVA NETO, Luiz Cordeiro da et al. **A prática esportiva como ferramenta de inclusão**. Artigo. 2012. Disponível em: <<http://www.cecronline.com/index.php>>.

STAREPRAVO, F. A; SOUZA, Juliano de; JÚNIOR, Wanderley Marchi. **Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil: uma Proposta Teórico- Metodológica de Análise**. Movimento , v.17, n.3, p. 233-251, jul./set. de 2011

Ribeiro, ACC, & Silva, DC (2018). **A prática do jiu-jitsu como instrumento de inclusão social: análise do Projeto Social Fábrica de Campeões em Fortaleza/CE**. Revista Interdisciplinar do Desenvolvimento Humano, 8(2), 89-108.

Rosenbaum, S. (2009). **Esporte, desenvolvimento social e paz**. Jornal Internacional de Política e Política do Esporte, 1(3), 315-327.

TAFFAREL, C. Z., **Programas sociais de esporte e lazer na escola e na comunidade: as evidências de exclusão social e educacional na sociedade brasileira** –Motrivivência Ano XXIV, Nº 38, P. 135-148 Jun./2012

TWEMLOW, Stuart W.; BIGGS, Bridget K.; NELSON, Timothy D.; VERNBERG, Eric M.; FONAGY, Peter; TWEMLOW, Stephen W. Effects of **Participation in a Martial Arts**–

Based Antibullying Program in Elementary Schools. Psychology in the Schools, Vol. 45(10), 2008.

PACHECO, R. L. **A influência da prática das artes marciais na redução da agressividade em adolescentes, nas aulas de educação física.** Revista Eletrônica Polêmica, v. 11, n. 3, 2012.

PAIVA, L. **OLHAR CLINICO NAS LUTAS, ARTES MARCIAIS E MODALIDADES DE COMBATE.** 1 ed. Manaus; OMP EDITORA 2015.

PASQUALOTO, B. B.F; Fernando P. R; METZNER. A. C; DRIGO, A. J. **Trabalhando com lutas na escola: perspectivas autobiográficas de Professores de Educação.** Conselho Regional de Educação Física da 4ª Região – São Paulo 2018. Disponível em <https://www.passeidireto.com/arquivo/82636448/cref-livro-9-trabalhando-com-lutas-na-escola-perspectivas-autobiograficas-de-pro>

Pinto, JCC, Costa, CS, & Cunha, MA (2021). **Esportes de luta na rede assistencial brasileira: uma proposta de inclusão.** Esporte, Ética e Filosofia, 1-15.

PRÓ MUNDO (Rio de Janeiro) (ed.). **Praticando esporte, vencendo na vida.** Rio de Janeiro, 2016. 26 p

VIANNA, J. A. e LOVISOLO, H. R. **A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores.** *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, v.25, n.2, p.285-96, abr./jun., 2011.

VIDAL, R. G. **A Arte Marcial e a Socialização: aplicações da filosofia do Kung Fu.** Revista UNIANDRADE, v. 22, n. 3, 2021.

VIDAL, R. G. FERREIRA, T. A. **A influência das artes marciais no controle de comportamentos agressivos em escolares.** Revista de Estudos Vale do Iguaçu: R.E.V.I, v.1, n, 35, 2020.